

Conversão aumenta mesmo sem definição

O volume de conversão informal da dívida externa em capital de risco está aumentando, enquanto o projeto oficial continua sem aprovação, informaram ontem os Presidentes do Banco Inter-Atlântico, José Luiz da Silveira Miranda, e do Boavista, Antonio Carlos Lengruber, durante o 4º Seminário de Câmbio e Comércio Exterior. Segundo estimativas do mercado, as conversões informais já devem chegar a US\$ 500 milhões (CZ\$ 37 bilhões).

Segundo Lengruber, uma das formas de conversão está sendo feita por empresas multinacionais que adquirem créditos da dívida brasileira com deságio, aceitando posteriormente o pagamento dos devedores em cruzados. Os recursos resultantes da operação são investidos nas subsidiárias brasileiras das empresas. Esse procedimento, explicou Genival de Almeida Santos, Vice-Presidente do Conselho do Banco Nacional, é completamente legal, embora as empresas não possam fazer remessa dos lucros.

Já o Presidente do Inter-Atlântico explicou que outra forma de conversão informal tem aumentado consideravelmente, dando lucro aos compradores da dívida. Trata-se da compra de dólar no mercado paralelo remetido ao exterior, adquirindo créditos brasileiros com deságio. Estes também são convertidos integralmente em cruzados. Com esses procedimentos, uma parte da dívida externa acaba sendo convertida sem que haja qualquer registro, já que não são feitas através do Banco Central.

Do debate sobre conversão da dívida externa participou também o ex-Presidente do Banco Central, Carlos Geraldo Langoni. Tanto ele quanto Lengruber, também ex-Presidente do BC, elogiaram o projeto oficial de conversão que está para ser aprovado pelo Governo. Já José Luiz da Silveira Miranda voltou a classificar o projeto como "restritivo, mesquinho e dirigista".